O Preconceito Vivido por Acadêmicos Com Deficiência: O Capacitismo em Cena

Catarina Rodrigues

RESUMO

O percurso das pessoas com deficiência ao longo da trajetória humana é pontuado por lutas e conquista de direitos e de combate ao preconceito. No Brasil, o ingresso de estudantes com deficiência - EcDs - nas instituições de ensino superior brasileiras tem aumentado de maneira significativa, notadamente a partir da implantação da Lei N. 13.409/2016 (desdobramento da Lei N.12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas), que dispõe sobre a reserva de vagas para estas pessoas. Contudo, apesar da garantia de acesso, os EcDs não contam com a certeza de permanência com sucesso e consequente diplomação no ambiente acadêmico. Nas instituições de ensino superior, como em outros ambientes sociais, também há barreiras que impedem o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, que são denominadas como capacitismo. Duas das mais frequentes barreiras capacitistas são: a arquitetônica, caracterizada por qualquer obstáculo ou elemento definitivo que impeça a circulação ou acesso a um local ou serviço, como degraus, portas estreitas, falta de rampas, pouca iluminação ou ruídos altos. E a segunda é a atitudinal, traduzida em forma de preconceito e discriminação contra as pessoas com deficiência. O objetivo deste trabalho foi o de evidenciar e ressignificar as situações capacitistas vividas por dois acadêmicos de uma instituição de ensino superior federal da região centro-oeste brasileira, ambos pretos e com deficiência visual, um homem e uma mulher. Neste trabalho foi adotada a pesquisa-ação como estratégia necessária à área educacional, de cunho qualitativo, por sua dinâmica e possibilidade de interlocução com os atores sociais, o que a aproxima dos pressupostos socionômicos de Moreno. E como recurso metodológico a opção foi pelo sociodrama, que se mostrou adequado como recurso metodológico para que, principalmente por meio do *role playing,* pudessem emergir os temas relacionados às vivências capacitistas no ambiente acadêmico e, eventualmente, fora dele. Como resultado, ao final, no compartilhamento, as reflexões dos participantes quanto ao capacitismo presente nas instituições de ensino superior foram as de que, embora ainda haja muita luta pela frente, o encontro indicou possibilidade de construção de uma rede de afetos, que permitirá pertencimento e resistência.

Palavras-chave: 1. Capacitismo 2. Deficiência 3. Ensino Superior 4. Sociodrama